



Retratos da Vida

Demitido por questões políticas

Pedro da Luz trabalhou na roça, foi pedreiro, caldeireiro, metalúrgico, sindicalista, administrador de hospital. Vaiado por trabalhadores do Conceição em outubro de 1988, os mesmos que, três meses depois, o elegeriam para a sua associação. Nunca perdeu a simplicidade que o caracteriza. É gerente de Recursos Humanos do GHC desde 2007.

Por Jorge Olavo de Carvalho Leite

Janeiro, 1959

Com seis anos, trabalhava na roça, ajudando o pai em Buriti, distrito de Santiago, onde nasceu em 1959; com oito anos, limpava os pingos que manchavam o assoalho enquanto o pintor passava uma mão de tinta no forro; com 12, carregava um balde com massa para assentar tijolos; com 17, já pedreiro, trabalhava na construção do primeiro edifício de 12 pavimentos em Santiago. Foi quando comprou uma desejada bicicleta Monark, barra dupla, vermelha.

Março, 1976

Em 1976, Pedro muda-se para Porto Alegre, conseguindo emprego na Metalúrgica Ciber. Em pouco tempo, o chefe do setor de tornearia oferece um curso para ele no SENAI. Em menos de um ano, passou de aprendiz a torneiro mecânico.

Junho, 1982

Em 1982, vê um anúncio com quatro vagas para pintor e pedreiro no Grupo Hospitalar Conceição. Aprovado, começa no Hospital Fêmima. Dois anos mais tarde, participa da primeira e vitoriosa paralisação coletiva. A assembleia, que dura 30 minutos, foi um ensaio geral para uma greve maior, realizada em 1988, e que mobilizou mais da metade dos funcionários. Naquele ano, o Sindisaúde ainda estava sob intervenção, e a direção da associação dos funcionários do Conceição era indicada pela diretoria do Grupo. Mais de mil funcionários participaram da assembleia para definir

o futuro da greve. O Hospital Cristo Redentor estava com 37 pacientes, o Fêmima com quatro e o Conceição com 120. A paralisação já durava 29 dias. Pedro da Luz aconselha a negociação e o retorno ao trabalho. É vaiado pelos seus colegas, que decidem pela continuidade da greve. Aceita a decisão, mas sente o gosto amargo de ser um dos primeiros 140 demitidos. No documento, expedido pela diretoria para exonerar o jovem de Buriti, está registrado: “demitido por questões políticas”. Passado um mês, é readmitido por força da Constituição de 1988, recém aprovada. Mais dois meses, e Pedro já integrava a chapa eleita para dirigir a associação dos servidores. Foi eleito pelos mesmos que o vaiaram na assembleia.

Agosto, 2007

Diretor da CUT e diretor por três mandatos tanto do Sindisaúde quanto da associação dos funcionários. Em 2003, assume como gerente administrativo do Fêmima e, em 2007, como gerente de Recursos Humanos do GHC, com mais de oito mil empregados.

1959 - 2012

Pedro da Luz, ex-colono, ex-pedreiro, ex-caldeireiro, ex-diretor da CUT, do Sindisaúde e da Associação, conta a fórmula de sua maneira de viver: “As mudanças tiram a gente da zona de conforto. Mas aprendi que as novidades podem ser boas. Até mesmo uma vaia ou uma demissão. Não posso me queixar da vida e nem das mudanças.”



Expediente

Diretoria do Grupo Hospitalar Conceição
Carlos Eduardo Nery Paes (Diretor-Superintendente), Gilberto Barichello (Diretor Administrativo e Financeiro),
Neio Lúcio Fraga Pereira (Diretor Técnico).

Assessoria de Comunicação Social

Coordenador de Comunicação Social: Alexandre Costa (mtb - 7587)

Edição: Andréa Araújo

Redação e Reportagens: Jorge Olavo de Carvalho Leite

Designer Gráfico: Sulivam Gonçalves dos Santos

Equipe: Luisa Vieceli Albarello (Planejamento Estratégico), Renata Rodrigues Lopes (Eventos),
Lourdes Elisebete Tamiozzo (Administrativo), Arthur Gonçalves Ribeiro, Luciana Schmidt, Fábio Felix,
Nathalie Evelyn Sulzbach, Dóris Rolim e Ana Luiza Sant'Anna, Patrícia Rueda (Assessoria de Comunicação).

100%
SUS

GHC
Grupo Hospitalar Conceição

SUS

Ministério da
Saúde

BRASIL
GOVERNOS DO BRASIL